

AGRICULTURA ORGÂNICA: CARACTERIZAÇÃO DAS PRODUTORAS NO PERÍMETRO IRRIGADO VÁRZEAS DE SOUSA

José Deomar de Souza Barros⁽¹⁾; Alexson Vieira Pordeus⁽²⁾

⁽¹⁾ *Licenciado em Ciências com Habilitação em Biologia e em Química pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Especialista em Agroecologia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Especialista em Ensino de Química pela Universidade Regional do Cariri – URCA. Mestre e Doutor em Recursos Naturais pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Professor Adjunto da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. E-mail: deomarbarros@gmail.com*

⁽²⁾ *Graduando em Ciências Biológicas - Licenciatura pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG. Aluno de iniciação científica da UFCG/CNPq. E-mail: alexson1.pordeus@gmail.com*

Resumo: A agricultura orgânica é um sistema alternativo de produção agrícola e cultivo da terra baseado em princípios agroecológicos. Assim, a presente pesquisa teve por objetivo avaliar as condições socioeconômicas, as características de produção e comercialização dos produtos cultivados pelas produtoras orgânicas que compõem a Associação Comunitária de Mulheres Rurais das Várzeas de Sousa. A pesquisa foi realizada no período de 05 a 09 de setembro de 2016, no Perímetro Irrigado Várzeas de Sousa (PIVAS). Foi pesquisado o universo de 11 mulheres que produzem produtos orgânicos. Foram aplicados questionários constituídos de questões objetivas e subjetivas, as quais abordavam questões socioeconômicas, as características de produção e comercialização dos produtos cultivados pelas produtoras. Os resultados obtidos indicam que as produtoras adotam práticas de conservação do solo, são assistidas por algumas instituições, estão satisfeitas com a produção orgânica e consideram que os preços dos produtos são bons e pretendem continuar com a produção orgânica. As práticas agrícolas desenvolvidas na localidade se constituem um instrumento de transformação das práticas agrícolas adotadas no Sertão paraibano, tendo em vista os benefícios socioambientais e econômicos das práticas agrícolas sustentáveis desenvolvidas por meio da agricultura orgânica.

Palavras-chave: Agricultura orgânica. Princípios agroecológicos. Produção orgânica. Sertão paraibano.

INTRODUÇÃO

A análise crítica em torno dos sistemas convencionais de produção vem disseminando a proposta de adoção de práticas agrícolas sustentáveis, baseadas na mínima utilização de insumos externos. Nessa perspectiva, a agricultura orgânica propõe um desenvolvimento agrícola pautado na independência do agricultor, através do aproveitamento de recursos disponíveis no agroecossistema, bem como na produção de alimentos saudáveis.

Para Souza (2015) a agricultura orgânica é caracterizada como um modelo de agricultura que objetiva atuar em equilíbrio com a natureza. Com princípios agroecológicos, contato@conidis.com.br

esse sistema produtivo dispõe de alternativas de manejo da propriedade rural com o intuito de maximizar o fluxo de nutrientes e diminuir os custos operacionais. Dentre essas alternativas destacam-se a existência de componentes do ecossistema local preservado, a rotação de culturas e a criação de animais.

A adoção da agricultura orgânica, parte inicialmente de uma visão associativa entre a natureza de um lugar e todas as suas dependências, relações e interligações, contrapondo-se as tecnologias prontas ofertadas pela agricultura convencional. A razão para isso encontra-se na lógica de que cada ecossistema possui características particulares, sendo inviável o emprego de pacotes tecnológicos, utilizando apenas os conceitos e princípios agroecológicos (PENTEADO, 2003).

Esse modelo produtivo surgiu a partir de movimentos que culminaram na disseminação de diferentes formas de manejo do sistema solo/planta e de criações. Em 1972, com a necessidade da criação de um fórum que harmonizasse conceitos, estabelecesse padrões e resguardasse a diversidade do movimento, foi criada a Federação Internacional da Agricultura Orgânica (IFOAM), uma ONG que atualmente abrange cerca de 770 organizações, que incluem certificadoras, processadoras, distribuidores e pesquisadores de 107 países (VÁSQUEZ; BARROS; SILVA, 2008).

Nas últimas décadas a produção orgânica vem sendo desenvolvida em vários países do mundo, principalmente no Brasil, onde ela apresenta uma significativa contribuição para a economia nacional. Essa crescente ascensão é decorrente dos fatores que motivam os consumidores a adquirirem os produtos de origem orgânica. Entre esses fatores destacam-se a não utilização de agroquímicos, a preocupação com o meio ambiente, a saúde pessoal e familiar, o sabor e o aroma do produto e o seu valor biológico (SANTOS et al., 2012).

No Semiárido brasileiro a adoção da agricultura orgânica apresenta relevância frente as práticas convencionais que intensificam ainda mais as condições edafoclimáticas dessa região. Além disso, a produção orgânica no Semiárido proporciona uma melhor convivência do agricultor familiar com a Caatinga. Nesta perspectiva, o presente estudo teve como objetivo avaliar as condições socioeconômicas, as características de produção e comercialização dos produtos cultivados pelas produtoras orgânicas que compõem a Associação Comunitária de Mulheres Rurais das Várzeas de Sousa.

METODOLOGIA

Para a classificação da pesquisa, tomou-se como base a metodologia adotada por Silva e Menezes (2005). Do ponto de vista de sua natureza a pesquisa é classificada como básica, o que gera novos conhecimentos científicos sem aplicação prática prevista. No que se refere a forma de abordagem, a pesquisa é classificada como quantitativa, pois traduz em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Quanto aos seus objetivos a pesquisa é classificada como descritiva, a qual descreve características de uma população. Em relação aos procedimentos técnicos utilizados para a coleta dos dados, a pesquisa é um levantamento, pois envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja estudar.

A referida pesquisa foi realizada no período de 05 a 09 de setembro de 2016, no Perímetro Irrigado Várzeas de Sousa (PIVAS), localizado no município de Sousa-PB. A população pesquisada foram as 11 produtoras orgânicas que compõem a Associação Comunitária de Mulheres Rurais das Várzeas de Sousa.

A coleta dos dados foi feita através da aplicação de questionários contendo perguntas objetivas e subjetivas. Após esse procedimento, os dados foram analisados e categorizados utilizando-se planilha eletrônica, por meio de somatórios e frequência relativa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa foi realizada com 11 mulheres produtoras de produtos orgânicos no Perímetro Irrigado Várzeas de Sousa – PIVAS, as agricultoras fazem parte da Associação Comunitária de Mulheres Rurais das Várzeas de Sousa. As mulheres produzem os produtos orgânicos em um lote produtivo do Instituto Federal da Paraíba – IFPB.

Verifica-se que a mulher desempenha um papel fundamental em todo o processo de produção e comercialização dos produtos da agricultura orgânica. No campo da produção elas têm sido pioneiras no interior da unidade familiar, assumindo o desafio de começar algo novo, ao mesmo tempo em que desafia a produção convencional ao colocar em prática um sistema que prioriza a preservação ambiental. Muitas vezes é ela a responsável por todos os níveis de produção, garantido a sociabilidade no meio rural, atuando no meio familiar e social (KARAM, 2004).

Os resultados obtidos indicam que as produtoras apresentam uma média de idade de 41,1 anos, suas famílias são compostas por média de quatro pessoas e elas apresentam em média 2,6 filhos. Resultados semelhantes foram encontrados por Barros et al. (2013) ao diagnosticar o perfil socioeconômico, bem como avaliar a percepção ambiental sobre o uso sustentável da água de agricultores assentados do município de Cajazeiras, do estado da Paraíba.

Paraíba, verificaram que os produtores apresentam em média 47,3 anos de idade, as famílias são compostas em média 4,6 pessoas por família.

Com relação à escolaridade foi verificado que 55% das produtoras entrevistadas possuem apenas o ensino fundamental incompleto (Figura 01). Vásquez, Barros e Silva (2008), ao caracterizar o perfil dos produtores da agricultura orgânica no município de Cajazeiras – PB verificaram que 67% das entrevistadas possuíam apenas o ensino fundamental incompleto.

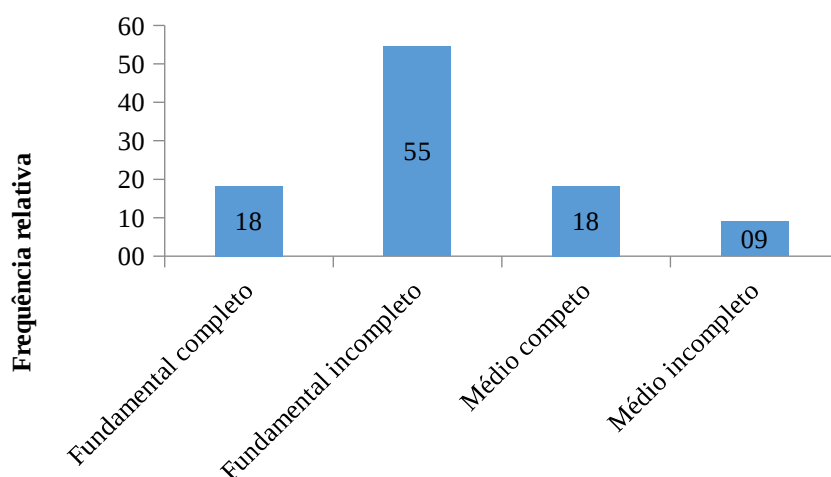


Figura 01. Frequência relativa da escolaridade das produtoras de produtos orgânicos

Quando perguntado se anteriormente a produção orgânica já haviam desenvolvido alguma outra atividade produtiva, verificou-se que 90,9% não tinham desenvolvido nenhum tipo de atividade e 9,1% já havia desenvolvido outras atividades produtivas. Todas as produtoras investigadas produzem apenas a agricultura orgânica, não exercem outra atividade econômica / produtiva, sendo que 27,3% ainda utiliza o modelo de agricultura convencional. Resultados semelhantes foram encontrados por Vásquez, Barros e Silva (2008), estes autores verificaram que 67% dos entrevistados nunca desenvolveram outra atividade além da agricultura.

Quanto à renda mensal das famílias, foi verificado que 36,4% possuem até um salário mínimo (Figura 02). Estes resultados são discordantes dos dados encontrados por Oliveira, Barros e Silva (2012), ao identificar os aspectos socioeconômicos e a percepção dos agricultores em relação à degradação ambiental provocada pelo desmatamento na área do entorno do Serrote do Quati em Cachoeira dos Índios/PB, verificaram que 80% das famílias pesquisadas possuíam uma renda de até um salário mínimo.

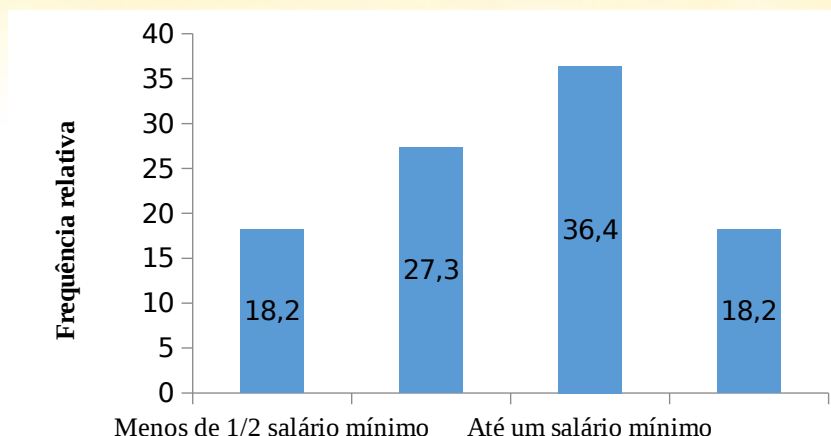


Figura 02. Frequência relativa da renda mensal das famílias

Quanto ao gasto mensal com o cultivo dos produtos orgânicos foi verificado que 45,5% apresentam um gasto mensal entre 101,00 a 150,00 reais (Figura 03). Este dado é preocupante tendo em vista que 40% apresenta um lucro mensal de 100,00 a 120,00 reais com a comercialização dos seus produtos o que pode levar a inviabilização da produção.

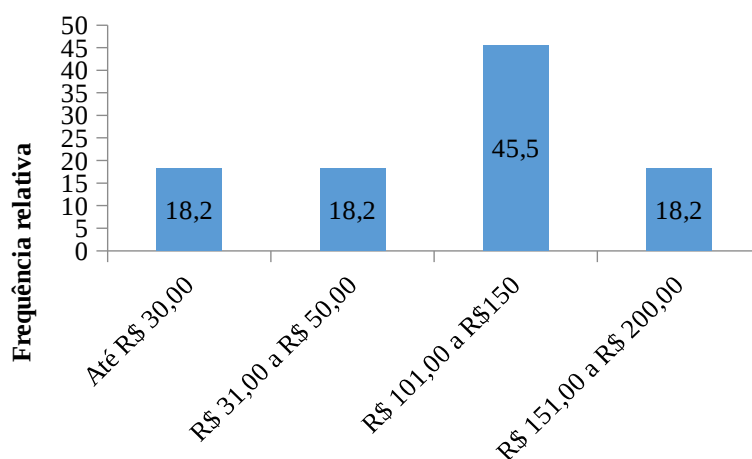


Figura 03. Frequência do gasto mensal com o cultivo dos produtos orgânicos

Com relação à renda mensal da família com a comercialização dos produtos orgânicos verificou-se que 40% das entrevistadas possuem uma renda de 100,00 a 120,00 reais com a venda dos produtos orgânicos (Figura 04).

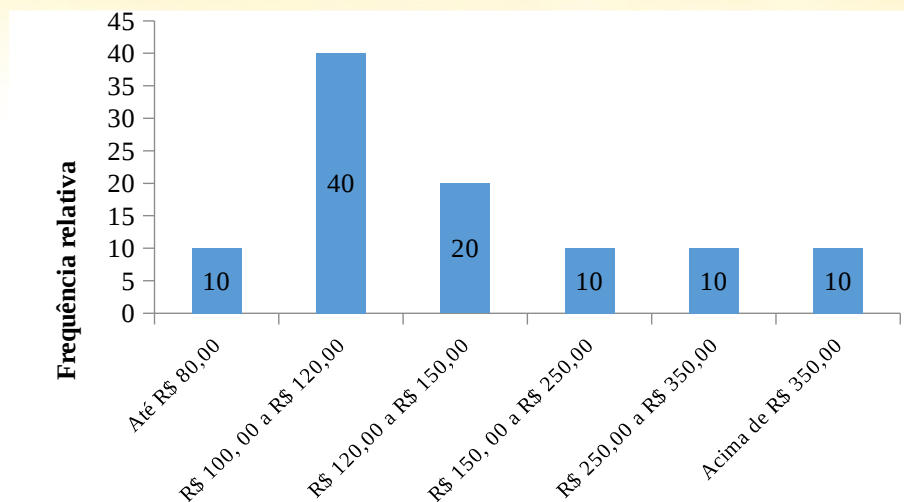


Figura 04. Frequência da renda mensal da família com a comercialização dos produtos orgânicos

Barros, Chaves e Farias (2014) ao avaliar os aspectos socioeconômicos na microbacia hidrográfica Val Paraíso – PB identificaram que no tocante à renda mensal da propriedade, verifica-se que 40,6% afirmaram que a renda está entre meio e um salário mínimo, fato constatado também por Santana et al. (2008).

Entre as técnicas de preparo e cultivo do solo adotadas pela produtoras, destacam-se: cobertura morta e viva, adubação orgânica e verde, quebra-ventos, rotação de cultura, sistema de consórcio entre plantas e controle biológico de pragas. Resultados semelhantes foram encontrado por Mazzoleni e Nogueira (2006), ao caracterizar os agricultores orgânicos de uma área próxima à cidade de Curitiba, Paraná, verificaram que 97% dos estabelecimentos adotavam práticas conservacionistas como adubação verde e cobertura morta do solo. Corroborando também com Santana et al. (2008).

As agricultoras apresentam uma média de 25,3 espécies cultivadas, com relação aos motivos que levaram as produtoras a aderirem a produção orgânica, destaca-se: saúde familiar, não utilização de agroquímicos, valorização do meio ambiente, saúde pessoal, sustento da família, garantia de venda dos produtos, utilização de área pequena para a produção e saúde do consumidor. Resultados semelhantes foram encontrados por Loss e Ramagnha (2008) ao avaliarem os benefícios da agricultura orgânica no Município de Santa Terezinha – ES, concluíram que ao se tratar dos benefícios associados ao cultivo orgânico, os agricultores citaram especialmente o meio ambiente e a saúde.

Em relação à satisfação com a produção orgânica, verificou-se que 90,9% das entrevistadas encontram-se satisfeitas com a produção orgânica (Figura 05). Estes dados não

corroboram com Azevedo, Schmidt e Karam (2011), ao avaliarem a agricultura familiar orgânica em Santa Rosa de Lima – SC identificaram que todos os agricultores orgânicos demonstram insatisfação e muita preocupação com a forma de comercialização de seus produtos.

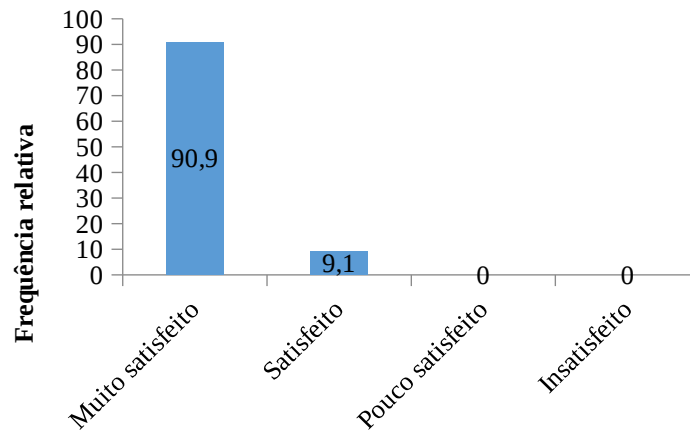


Figura 05. Frequência da satisfação com a produção orgânica

Comparando-se a produção no cultivo convencional e após a adoção do cultivo agroecológico verificou-se 81,8% consideram que sua produção aumentou e para 18,2% a produção permaneceu constante. Em relação à transição da agricultura convencional para orgânica, notou-se que para 63,3% a transição foi fácil e para 36,4 o processo de transição foi considerado difícil.

Quando perguntado se a associação possuía apoio de alguma instituição, as produtoras citaram algumas instituições que prestam apoio, as instituições citadas foram a EMATER – PB, IFPB, SEBRAE e DPIVAS.

Segundo as entrevistadas dentre os fatores que dificultam o comercio de produtos orgânicos, destacam-se: a falta de conhecimento da sociedade, a não valorização dos produtos, a competitividade desigual entre os produtos orgânicos e os derivados da agricultura convencional e a falta de investimentos públicos na produção orgânica.

Todas as produtoras desenvolvem a agricultura orgânica entre 2 a 3 anos, e comercializam os produtos semanalmente. Com relação aos valores dos produtos comercializados, verificou-se que 80% consideram os preços dos produtos bons, 10% classificam com excelente e 10% como baixo. Segundo Darolt (2001) os valores dos produtos provenientes da agricultura orgânica tem sido uma barreira para a ampliação desse comércio, devido à baixa produtividade, implicando maiores custos com a mão-de obra e insumos.

Com relação à comercialização dos produtos orgânicos, foi constatado que a comercialização é feita diretamente pelas produtoras. Em relação aos locais de comercialização as associadas relataram que vendem seus produtos na feira agroecológica, nas comunidades locais e nos supermercados. No tocante à renda da família obtida com a comercialização dos produtos orgânicos, 30% das agricultoras afirmaram que a renda obtida não é suficiente para o sustento da família e 70% indicaram que a renda obtida é suficiente para arcar com as despesas da casa. Ainda segundo as entrevistadas elas não recebem nenhum tipo de financiamento.

Segundo relato das entrevistadas o dinheiro que sobra da comercialização dos produtos é investido na produção. Os principais produtos cultivados pelas produtoras são hortaliças, os produtos não são certificados e a qualidade do produto é garantida pela associação das produtoras. Ainda de acordo com as respostas das entrevistas, elas pretendem continuar com a produção orgânica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa proporcionou a identificação das perspectivas e desafios da produção orgânica no Perímetro Irrigado Várzeas de Sousa, os resultados obtidos indicaram que as produtoras são todas mulheres pertencentes à associação de produtoras orgânicas da localidade. A maioria das produtoras apresenta uma renda de até um salário mínimo, possuem apenas o ensino fundamental incompleto. No cultivo dos produtos orgânicos adotam práticas de conservação do solo, as produtoras são assistidas por algumas instituições, estão satisfeitas com a produção orgânica e consideram que os preços dos produtos são bons, enfrentam algumas dificuldades em relação a comercialização dos produtos, porém pretendem continuar com a produção orgânica. As práticas agrícolas desenvolvidas na localidade tornam-se um potencial para serem implantadas em outras localidades do Sertão paraibano, tendo em vista os benefícios socioambientais e econômicos das práticas agrícolas sustentáveis desenvolvidas por meio da agricultura orgânica.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, E. de; SCHMIDT, W.; KARAM, K. F. Agricultura familiar orgânica e qualidade de vida: um estudo de caso em Santa Rosa de Lima, SC, Brasil. **Revista Brasileira de Agroecologia**, Pelotas – RS, v.6, n. 3, P. 81-106, 2011.

(83) 3322.3222

contato@conidis.com.br

www.conidis.com.br

DAROLT, M. R. Panorama geral, entraves, potenciais e o consumo de produtos orgânicos. In: CASTRO, C. E. F. et. al. **Agricultura orgânica e Agroecologia**. Campinas: CONSEPA, 2005. p. 7-28.

BARROS, J. D. de S.; CHAVES, L. H. G.; FARIAS, S. A. R. Aspectos socioeconômicos na microbacia hidrográfica do Riacho Val Paraíso – PB – Brasil. **REDES - Rev. Des. Regional**, Santa Cruz do Sul, v. 19, n.1, p. 169 - 187, 2014.

BARROS, J. D. de; TORQUATO, S. C.; AZEVEDO, D. C. F. de; BATISTA, F. G. de A. Percepção dos agricultores de Cajazeiras na Paraíba, quanto ao uso da água de chuva para fins potáveis. **Holos**, Natal – RN, ano 29, v. 2, p. 50-65, 2013.

KARAM, K. F. A mulher na Agricultura Orgânica e em Novas Ruralidades. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 12, n. 1, p. 303-320, 2004.

LOSS, A.T. G.; ROMAGNHA, M. J. Benefícios e desafios da agricultura orgânica no município de Santa Teresa, ES: um estudo de caso. **Natureza on line**, Santa Teresa – ES, v. 6, n. 2, p. 79 – 85, 2008.

MAZZOLENI; E. M.; NOGUEIRA, J. M. Agricultura orgânica: características básicas do seu produtor. **RER**, Rio de Janeiro, v. 44, n. 02, p. 263-293, 2006.

PENTEADO, S. R. Agricultura Orgânica. In:____. **Introdução à agricultura orgânica**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003. P. 15-31.

OLIVEIRA, R. R. de; BARROS, J. D. de S.; SILVA, M. F. P. da. Desertificação e degradação ambiental: percepção dos agricultores no Município de Cachoeira dos Índios / PB. **Polêm!ca**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 244-251, 2012.

SANTANA, E. P. V. R. S.; OLIVEIRA, A. R.; OLIVEIRA, F. J. M. Diagnóstico socioeconômico da comunidade de Pindoba, Município de Areia – PB. **Revista Verde**, Pombal – PB, v. 3, n. 4, p. 46-62, 2008.

SANTOS, J. O. dos. et al. A evolução da Agricultura orgânica. **Revista Brasileira de Gestão Ambiental Ambiental**, Pombal – PB, v.2, n.1, p. 35-41, 2012.

SILVA, E. L. da.; MENEZES, E. M. A pesquisa e suas classificações. In: ____ **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4 ed. Florianópolis: UFSC, 2005. p. 19-23.

SOUZA, J. L. de. **Agroecologia e agricultura orgânica**: princípios, métodos e práticas. 2 ed. Vitória: Incaper, 2015. 34p.

VÁSQUEZ, S. F.; BARROS, J. D. de S.; SILVA, M. de F. P. da. Agricultura orgânica: caracterização do seu produtor na cidade de Cajazeiras – PB. **Revista Verde**, Pombal – PB, v.3, n.2, p. 87-97, 2008.

VÁSQUEZ, S. F.; BARROS, J. D. de S.; SILVA, M. de F. P. da. Alternativas à agricultura convencional. **Revista Verde**, Pombal – PB, v.3, n.3, p. 06-12, 2008.